

RECADO À FENABAN

Greve cresce com paralisação no Itaú Cancela e no call center do Santander

FOTO: NANDO NEVES



Ontem, funcionários do Itaú Unibanco pararam as atividades em todo o prédio administrativo da Cancela, em São Cristóvão

A greve dos bancários já dura duas semanas e cresce em todo o país. No Rio, o movimento ganhou força com a paralisação em dois grandes prédios administrativos. Na sexta-feira (7), os bancários pararam o call center do Santander, e na segunda-feira (10) foi a vez dos funcionários do Itaú Cancela, ambos em São Cristóvão.

“Esta é mais uma resposta dos bancários do Rio à intransigência dos bancos nas negociações. Ou os bancos melhoram a proposta ou a greve vai continuar”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar. Mais detalhes no verso.



FOTO: ROBSON MONTE

Na sexta-feira, funcionários do call center do Santander também aderiram em massa à greve da categoria

Participe da assembleia, no Sindicato!

Hoje (11), às 17h, tem nova assembleia no auditório do Sindicato para organizar e fortalecer ainda mais a greve. O endereço é Av. Pres. Vargas, 502, 21º andar.

A culpa é dos banqueiros e do governo



Os bancos são o setor da economia que detêm os maiores lucros. São eles também que registram a mais alta rentabilidade, que é o retorno do capital investido. Sendo assim, têm plenas condições de atender às nossas reivindicações. Entretanto, adotam um postura de total intransigência. Desde o início das negociações, vêm fazendo ameaças de desconto dos dias de greve, demonstrando pouca disposição de buscar uma saída negociada.

Estamos em greve e a culpa é dos banqueiros e do governo, que controla o Banco do Brasil – maior banco do país – e a Caixa Econômica Federal. Estas duas instituições financeiras deveriam ter um papel propositivo para atender às reivindicações dos trabalhadores. Em vez disso, desempenham um papel absolutamente omissivo. E quando não, ameaçam com o corte dos dias de greve. Um governo democrático e popular não foi eleito para isso.

Passados mais de 40 dias da nossa data-base (1/9), o que temos visto é a total paralisia da mesa de negociação. Os bancos mentem para a sociedade afirmando que estão realizando esforços. Ao contrário, se negam a apresentar uma proposta digna e sequer retomam o diálogo, rompido desde a última proposta patronal apresentada no dia 23 de setembro, muito abaixo do que os bancários merecem e as empresas podem pagar. Por tudo isso, reafirmamos nossas reivindicações: reajuste de 12,8%, aumento real, fim das metas abusivas e o do assédio moral, valorização do piso, PLR maior e melhores condições de trabalho.

Almir Aguiar
Presidente do Sindicato dos Bancários do Rio

Mais de 800 bancários param atividade no Itaú Cancela



Adriano Campos e Adriana Nalesso, durante a paralisação no Itaú Cancela



A greve continua crescendo no país, e no Rio não é diferente. Ontem (10), os bancários pararam as atividades no prédio administrativo do Itaú



O diretor do Sindicato Carlos Maurício disse que a paralisação é mais uma demonstração da indignação da categoria.

Cancela, em São Cristóvão. A adesão ao movimento foi total na unidade. Mais de 800 trabalhadores aderiram à greve.

“Os funcionários do Itaú Cancela deram uma excelente demonstração de disposição, unidade e capacidade de mobilização”, disse o diretor do

Sindicato Carlos Maurício. Segundo a diretora do Sindicato Adriana Nalesso, o Itaú tem plenas condições de atender às reivindicações, uma vez que vem ampliando seus negócios no exterior. A lucratividade do banco aumenta a cada ano. “Não há motivo para intransigência”, concluiu.

Bancários param call center do Santander no Rio e SP

Os bancários dos prédios do call center do Santander do Rio (São Cristóvão) e de São Paulo paralisaram suas atividades na última sexta-feira. A adesão foi de 100% nas duas unidades. Para a diretora do Sindicato Fátima Guimarães, este fato reflete a indignação da categoria com a postura irresponsável dos bancos. As empresas se recusam a retomar as negociações suspensas desde o dia 23 de setembro, um dia após os bancários rejeitarem a proposta de 8% de reajuste.

A paralisação das duas centrais de atendimento faz parte da estratégia nacional da greve dos bancários de paralisar os grandes prédios e impor mais prejuízos significativos aos bancos. Com a suspensão dos serviços no call center (só no Rio pararam cerca de 800 funcionários) deixam de ser realizadas, por exemplo, grandes operações do mercado financeiro. “Os bancos demonstram não ter respeito pelos bancários e por toda a sociedade, o que não deixa a nossa cate-



A presença policial não inibiu o movimento grevista dos bancários no call center

goria outra alternativa se não ampliar a greve. É isso que faremos até que

eles deixem de lado a intransigência e voltem a negociar”, afirmou Fátima.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves e Robson Monte - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 18.000